

DIFERENÇAS E PREFERÊNCIAS NO LÉXICO DA IMPRENSA BRASILEIRA E DA PORTUGUESA

DIFFERENCES AND PREFERENCES IN THE VOCABULARY OF BRASILIAN AND PORTUGUESE PRESS

Mariana Giacomini Botta* (UNESP/Université Paris 3 Sorbonne Nouvelle)

RESUMO: Neste trabalho é realizada uma análise lexicológica das unidades lexicais encontradas em textos de dois veículos de comunicação eletrônicos escritos em língua portuguesa, relacionados a jornais de circulação nacional no Brasil e em Portugal. Também é feito um estudo comparativo dos usos das mesmas unidades nos dois veículos, com o objetivo de assinalar algumas das principais diferenças e das preferências das comunidades dos dois países nos empregos das unidades lexicais disponíveis na língua portuguesa contemporânea. Foram recolhidos da internet textos do diário “Correio da Manhã”, de Lisboa (<<http://www.correiomanha.pt/>>), e do site brasileiro “Folha Online”, página do jornal “Folha de São Paulo” na Internet (<<http://www.folha.uol.com.br/>>). Dos textos selecionados foram destacadas as unidades lexicais que apareceram exclusivamente em um dos dois veículos de imprensa. As mesmas foram submetidas a uma análise léxico-semântica e também a uma análise comparativa. Foram utilizados na análise dicionários de língua portuguesa produzidos no Brasil e em Portugal. Um dos objetivos foi delimitar os campos semânticos destas unidades, com a finalidade de compreender a opção pela utilização de cada uma em detrimento de outras palavras disponíveis na língua. Num segundo momento foram comparados textos que narravam o mesmo fato, e foi analisada a diferenciação na seleção lexical, denominada aqui como “preferência”.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicologia. Semântica lexical. Sociolinguística. Textos jornalísticos.

ABSTRACT: This paper is an analysis of lexical units found in the texts of two web sites written in Portuguese, related to national newspapers in Brazil and Portugal. Also, a comparative survey is made about the utilization of these units in these two communication media. The aim is to point out some key differences along with preferences of the communities of these two countries concerning the use of lexical units available in contemporary Portuguese language. Newspaper articles were collected from «Correio da Manhã», from Lisbon, which can be accessed at <<http://www.correiomanha.pt/>>, and «Folha Online», web site of the newspaper «Folha de São Paulo», available at <<http://www.folha.uol.com.br/>>. From these selected texts were analysed lexical units that appeared exclusively in just one of them. They were submitted to a lexical semantic analysis as well as a comparative analysis based on the context from which they were extracted. In this paper were used Portuguese dictionaries published in Brazil and Portugal. One of the goals was to delimit the semantic fields of these units, so as to understand the reason to choose them rather than other words available in the language. Then were compared similar contexts in these two newspapers (that is to say texts that recount the same facts), so as to analyze the differences in lexical selection, which is called "preference" in this paper.

KEYWORDS: Lexicology. Lexical semantics. Sociolinguistics. Press articles.

* Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista (UNESP – Araraquara), em cotutela com a Université Paris 3 Sorbonne Nouvelle (Bolsista do Colégio Doutoral Franco-Brasileiro/CAPEs). E-mail: marianabotta@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A lexicologia, definida como estudo científico do léxico, dedica-se à análise, descrição ou tratamento da palavra. A análise dos vocabulários é a tarefa principal da lexicologia, que tem como função apresentar informações sobre as unidades lexicais necessárias à produção de um discurso e caracterizar a estrutura interna do léxico, tanto em relação ao conteúdo quanto à forma. Ela deve “fornecer os pressupostos teóricos e traçar as grandes linhas que coordenam o léxico de uma língua” (VILELA, 1994, p. 10). Os objetivos da lexicologia são, de acordo com Biderman (1978, p. 16), a análise da palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico.

O léxico, acervo dos lexemas de uma língua, do conjunto das palavras e suas definições, é a parte da língua que configura a realidade extralinguística e arquiva os saberes de uma comunidade. “O léxico é o repositório do saber linguístico e é ainda a janela através da qual um povo vê o mundo” (VILELA, 1994, p. 6). Portanto, o conhecimento acerca do léxico de um período da língua possibilita a apreensão da história modelada pela dinâmica das comunidades linguísticas. Além disso, dentre os vários aspectos da linguagem que podem ser estudados em uma sociedade, o léxico é o que evidencia de forma mais plena as mudanças linguísticas e sociais

De acordo com Barbosa (1992), entre as tarefas desta ciência, encontram-se o exame da carga ideológica da lexia e de sua força persuasiva e o exame das relações do léxico de uma língua com os universos natural, social e cultural. Também se incluem nestas tarefas a abordagem da palavra como instrumento de construção e detecção de uma “visão de mundo”, além da determinação e da atuação de cada unidade em seus diferentes contextos possíveis.

Neste artigo, objetiva-se aliar às tarefas da lexicologia uma abordagem sociolinguística no que diz respeito às variantes da língua portuguesa, especificamente o chamado português europeu (PE) e o português brasileiro (PB). A proposta é verificar as diferenças lexicais encontradas em textos jornalísticos produzidos nas duas comunidades de língua citadas.

Foram recolhidos textos jornalísticos de dois sites de informação relacionados a veículos de comunicação impressos dos dois países. De Portugal, a fonte é o diário “Correio da Manhã”, de Lisboa, que pode ser acessado em <<http://www.correiomanha.pt/>> e, do Brasil, os dados foram retirados da “Folha Online”, página do jornal “Folha de São Paulo” na Internet, disponível em <<http://www.folha.uol.com.br/>> .

Os textos selecionados tratam de um assunto de importância internacional, o que, acredita-se, possibilita a verificação da abordagem do tema de maneira semelhante em ambos os sites e, assim, permite a comparação do léxico empregado para se tratar de um mesmo assunto, já que o objetivo é verificar as diferenças lexicais entre as duas variantes do português.

As matérias jornalísticas referem-se a um incidente diplomático ocorrido entre a Inglaterra e o Irã, entre março e abril de 2007. O *corpus* deste estudo é formado por textos publicados pelos dois jornais entre os dias 23 de março e 7 de abril de 2007. Na maior parte das reportagens, as informações foram obtidas pelas empresas de comunicação por meio de agências internacionais de notícias, tendo, obrigatoriamente, de ser traduzidas para o português.

A questão da tradução das informações provenientes quase sempre da mesma fonte é interessante do ponto de vista lexical, uma vez que torna possível observar de que forma cada comunidade realiza a seleção das unidades que “prefere” empregar.

No contexto sociolinguístico, acredita-se ser importante relatar que o número de textos produzidos pelo site brasileiro (37) no período estudado é muito parecido com o da página portuguesa (36), porém, no primeiro, as reportagens são mais extensas e, no segundo, têm a característica de notas. Esse fato leva a crer que há uma diferenciação quanto à importância que os países dão e ao acesso que cada um tem à informação por meio eletrônico.

Não apenas diferenças lexicais foram encontradas, mas também de grafia (pois a publicação é anterior à implantação do novo acordo ortográfico), sintaxe, morfologia e fonologia, muitas já conhecidas e tratadas em diversos estudos linguísticos. A análise aqui apresentada será limitada às observações lexicológicas.

Na primeira fase da pesquisa foram lidos todos os textos selecionados e recolhidas as unidades que apareciam apenas em uma das publicações, o que poderia levar a entender que estas seriam empregadas exclusivamente em uma das comunidades. Selecionadas as lexias, elas foram classificadas de acordo com a classe gramatical em que aparecem nos contextos e em ordem alfabética. Foram encontrados: seis verbos, 16 substantivos, cinco adjetivos, dois advérbios e sete sintagmas (expressões).

Em seguida, foi realizado um estudo das definições lexicográficas das unidades, com o objetivo de se extrair os semas que compõem seus significados. Para a análise das unidades lexicais encontradas nos textos da imprensa, tanto brasileira quanto portuguesa, utilizou-se como base dicionários das duas variantes da língua. Para o português brasileiro, a consulta foi feita no *Dicionário Aurélio - Novo Dicionário Eletrônico Aurélio - versão 5.0*

(corresponde à 3ª. edição, 1ª. impressão da Editora Positivo, revista e atualizada do *Aurélio Século XXI, O Dicionário da Língua Portuguesa*), e para o português europeu, utilizou-se o dicionário *online Priberam* (disponível em <<http://www.priberam.pt/>>). Em alguns casos também foi feita pesquisa no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (versão eletrônica disponível em <www.houaiss.uol.com.br>). As acepções dicionarizadas foram comparadas com os contextos em que as unidades foram empregadas, para se verificar quais traços de significação são atualizados pelas palavras em discurso, o que permitiria o levantamento de dados sobre o campo semântico de cada unidade.

A consideração dos contextos em que as palavras foram empregadas pode assinalar, por exemplo, o aparecimento de novos usos, o que se justifica por, segundo Barbosa (1992), a lexicologia partir da denominação para chegar à definição. A partir da verificação das formas de emprego das unidades, pode-se constituir o campo semântico em que elas atuam, ou seja, é possível tratar da carga semântica específica que uma palavra adquire em determinados contextos e das relações significativas entre as unidades. Assim, o campo semântico de uma determinada palavra é dado pelos significados que ela assume em suas ocorrências. Entende-se campo semântico como um conjunto de unidades lexicais que se considera dotado de uma organização estrutural subjacente. Para Saussure (1972, p. 133), o valor de um signo “resulta da presença simultânea de outros signos dentro do sistema e aos quais ele se contrapõe, formando uma rede semântica”.

Para a análise de uma das unidades foi necessário recorrer a informantes que falam a variante europeia da língua portuguesa, o que foi realizado por meio do site de relacionamentos “Orkut” (www.orkut.com). Foram contatados dois informantes portugueses, do sexo masculino e com idades entre 25 e 35 anos.

Em todos os casos também se realizou uma pesquisa de unidades no site “Corpus do Português” (www.corpusdoportugues.org), com o objetivo de verificar outros usos registrados e a produtividade das mesmas palavras na língua. A experiência de verificar os diferentes níveis históricos das unidades é bastante importante no âmbito linguístico já que “ter um primeiro conhecimento de uma língua significa experienciá-la no cruzamento dos eixos de uma sincronia e de uma diacronia” (GENOUVRIER; PEYTARD, 1974, p. 19).

Feita a análise das diferenças lexicais encontradas, o passo seguinte foi comparar a seleção lexical em contextos semelhantes nos dois jornais _ou seja, em textos que narravam o mesmo fato, e analisar a diferenciação na escolha das unidades empregadas para se tratar de um mesmo assunto ou acontecimento, o que é denominado neste trabalho como “preferência”. Ao todo foram estudados quatro grupos de preferências na seleção lexical.

Nas reportagens do site português há, por exemplo, predominância do uso da lexia **alegado** e de seus derivados, enquanto no jornal brasileiro há maior ocorrência de **suposto**. Ambas as lexias, de acordo com dados dos dicionários consultados, expressam as ideias de “citação sem comprovação”, “algo hipotético”, mas a primeira unidade tem mais traços delimitadores de noções como “prova”, “justificativa” e “argumento”, e a segunda carrega traços de sentido como “presunção”, “imaginação”, “suposição”, o que pode demonstrar diferentes graus de comprometimento do veículo de comunicação produtor do texto.

1 ANÁLISES E PRIMEIROS RESULTADOS

Após as leituras e as análises prévias de cada unidade lexical, foram elaboradas duas tabelas com o resumo dos resultados iniciais obtidos neste trabalho. Na primeira tabela foram usadas as seguintes abreviações:

Classe gram. – Classe gramatical à qual pertence a unidade lexical estudada

Ocor. – Jornal onde aparece a lexia

CM – Jornal português “Correio da Manhã”

FOL – Jornal brasileiro “Folha Online”

R.L. – Registro lexicográfico

DA (“Dicionário Aurélio”)

DP (“Dicionário Priberam”)

Ocorr. No CP – Ocorrências registradas no site “Corpus do Português” no século XIX

P – Ocorrências em textos de Portugal

Br – Ocorrências em textos do Brasil

Funç. Gram.	Unidade lexical	Ocor.		Traços semânticos	R. L.		Ocorr. no CP séc. XIX
		CM	FOL		DA	DP	
Verbo	Afiançar	X	-	Declarar Garantir	X	X	10 – P
Verbo	Desdramatizar	X	-	Atenuar Minimizar Desagrarar Subestimar	-	X	7 – P
Verbo	Encetar	X	-	Iniciar Começar Introduzir-se	X	X	36 – P 2 – Br
Verbo	Instar	X	-	Solicitar Pedir Insistir Apelar	X	X	3 – P 1 – Br

				Incentivar			
Verbo	Planear	X	-	Planejar	X	X	35 – P
Verbo	Tencionar	X	-	Pretender Intencionar Planejar	X	X	53 – P 10 – Br
Subst.	Aterragem	X	-	Ato de descer à terra	X	X	42 – P
Subst.	Captor	X	-	Quem captura Capturador	X	X	-
Subst.	Cativo	X	-	Privado da liberdade	X	X	19 – P 31 – Br
Subst.	Cedência	X	-	Ato de ceder Concessão	X	X	25 – P 2 – Br
Subst.	Contenda	X	-	Disputa Debate Briga Controvérsia Contenção Guerra	X	X	35 – P 17 – Br
Subst.	Contencioso	X	-	Contenção Litígio Sujeito à dúvida	X	X	35 – P 7 – Br
Subst.	Desmentido	X	-	Esclarecido Negado Contestado	X	X	24 – P 13 – Br
Subst.	Controlo	X	-	Controle Vigilância Verificação Fiscalização	X	X	925 – P 1 – Br
Subst.	Deslocação	X	-	Deslocamento Ir de um lugar para outro	X	X	182 – P 4 – Br
Subst.	Diferendo	X	-	Disputa Desacordo	-	X	40 – P 4 – Br
Subst.	Fasquia	X	-	Objetivo Grau de exigência	-	-	29 – P
Subst.	Inssurrecto	X	-	Insurgente Rebelde	X	X	-
Subst.	Intrusão	X	-	Invasão Ocupação	X	X	14 – P 3 – Br
Subst.	Língua	X	-	Parte de um canal	-	-	-
Subst.	Marine	-	X	Marinheiro Fuzileiro naval dos EUA	X	-	-
Subst.	Missiva	X	-	Carta	X	X	37 – P 13 – Br
Adj.	Apresado	X	-	Preso Capturado Apreendido	X	X	1 – Br
Adj.	Inconclusivo	X	-	Que não é conclusivo Inconcluso	-	X	33 – P 5 – Br
Adj.	Mediático	X	-	Relacionado aos meios de comunicação de massa	X	X	-
Adj.	Mercante	X	X	Para fins comerciais	X	X	22 – P 14 – Br
Adj.	Provocatório	X	-	Que provoca Que desafia	X	X	19 – P

Adv.	Alegadamente	X	-	Usado como hipótese, pretexto ou prova	-	X	135 – P
Adv.	Inclusivamente	X	-	De modo inclusivo	-	X	132 – P
Expr.	Aquando de	X	-	Por ocasião de Ao tempo que	X	X	332 – P
Expr.	Ao abrigo de	X	-	Amparado por Protegido por	X	X	19 – P 2 – Br
Expr.	Ao largo de	X	-	Longe de Distante	X	X	33 – P 9 – Br
Expr.	Mercê de	X	-	À vontade de Ao capricho de	X	X	46 – P 19 – Br
Expr.	De monta	X	-	Em grande quantidade De grande gravidade	-	-	15 – P 3 – Br
Expr.	De seguida	X	-	Logo após Imediatamente	X	X	116 – P 2 – Br
Expr.	No termo de	X	-	No final de No encerramento de	X	X	2 – P 5 – Br

TABELA 1: Diferenças lexicais em textos jornalísticos do Brasil e de Portugal.

Na segunda tabela, apresentada a seguir, estão registradas as variações encontradas no *corpus*, também fruto de observações realizadas por meio da análise das diferenças.

TABELA DE VARIAÇÕES DAS UNIDADES LEXICAIS	
Uso no português europeu (PE)	Uso no português brasileiro (PB)
Aterragem	Aterrissagem
Captor	Capturador
Ceder	Conceder
Controlo	Controle
Deslocação	Deslocamento
Missiva / Carta	Carta
Planear	Planejar
Tencionar	Intencionar

Tabela 2: Variações lexicais encontradas no *corpus*.

2 ANÁLISE DAS PREFERÊNCIAS

Tanto as diferenças lexicais quanto as preferências de emprego das unidades estão relacionadas ao léxico ativo de cada comunidade que fala uma das variantes da língua portuguesa. Nesta sessão são comparados contextos semelhantes nos dois jornais, ou seja, textos que narram o mesmo fato, e analisada a diferenciação na seleção lexical, o que é denominado aqui como “preferência”. Entende-se que a preferência pelo emprego de uma unidade em detrimento de outras disponíveis na língua pode revelar a intencionalidade em orientar ou manipular a compreensão do texto.

No que diz respeito ao uso da língua, pode-se preferir uma palavra a outra por causa de suas diferentes associações afetivas e evocativas. A importância disso varia consideravelmente de um estilo ou situação para outra. “Não é difícil pensar de ocasiões em que alguém, ao falar ou escrever, use deliberadamente um desses sinônimos ao invés do outro e faz sua escolha com base nestas ‘conotações’ que as palavras parecem evocar” (LYONS, 1979, p. 453).

Na tabela a seguir são apresentadas algumas preferências identificadas pelas leituras dos dois jornais. Em seguida, é feita uma breve análise destas preferências e de suas possíveis consequências para a compreensão dos textos.

PREFERÊNCIAS NA		SELEÇÃO LEXICAL
	No português europeu (PE)	No português brasileiro (PB)
1	Alegado Alegadamente	Suposto Supostamente
2	Contenda Contencioso Diferendo	Disputa Controvérsia
3	Marinheiro	Marinheiro Marine Fuzileiro
4	Proibir	Banir

Tabela 3: Preferências na seleção lexical.

2.1 ANÁLISE DOS EMPREGOS DE ALEGAR / ALEGADAMENTE X SUPOR / SUPOSTAMENTE

Nas reportagens do site português, há uma predominância do uso da lexia **alegado** e de seus derivados, enquanto no brasileiro há maior ocorrência de **suposto**. Ambas as lexias, de acordo com dados dos dicionários consultados, expressam a ideia de citação sem comprovação, algo hipotético, mas a primeira unidade tem mais traços delimitadores de noções como prova, justificativa e argumento, e a segunda carrega traços de sentido como presunção, imaginação, suposição, o que pode demonstrar diferentes graus de comprometimento do veículo de comunicação produtor do texto.

Isso pode ser verificado pelo fato de o “Correio da Manhã” empregar derivados de **supor** em uma única situação: o envio de uma carta por uma das marinheiras britânicas presas pelo Irã, em:

“A militar **supostamente** apela ao seu país para começar a retirada do Iraque.” (Correio da Manhã, 30/03/2007).

O uso de **supor** apenas neste contexto dá a entender que se trata de algo mais duvidoso. Assim, o emprego de **alegar** em outras situações pode ser uma prova de que as notícias produzidas pelo site português tendem a “tomar partido” da versão defendida pela Inglaterra, pois, ao empregar **alegar**, passa-se a impressão de que o Irã estaria usando a invasão territorial como uma desculpa para prender os marinheiros ingleses.

2.2 ANÁLISE DOS EMPREGOS DE **CONTENDA** / **CONTENCIOSO** / **DIFERENDO** X **DISPUTA** / **CONTROVÉRSIA**

Transcrevem-se algumas ocorrências do *corpus*:

“A **controvérsia**, que dura dez dias, já causou o corte das relações entre Reino Unido e Irã.” (Folha Online, 02/04/2007)

“[...] para resolver de forma pacífica o **contencioso** em torno da captura de quinze militares [...]” (Correio da Manhã, 04/04/2007)

“[...] começam a surgir revelações polémicas sobre a **contenda** que opôs o Reino Unido ao Irão.” (Correio da Manhã, 06/04/2007)

“A **disputa** entre os dois países devido aos marinheiros chega em um momento já complicado pela rejeição iraniana às novas sanções da ONU [...]” (Folha Online, 25/03/2007)

“[...] uma ‘mudança positiva’ na posição britânica no **diferendo** sobre os 15 marinheiros capturados [...]” (Correio da Manhã, 03/04/2007)

Tanto pelos contextos em que ocorrem quanto pelas definições apresentadas pelos dicionários consultados, é possível perceber que estas unidades têm grande proximidade semântica, integrando o mesmo campo semântico, com traços de significação em comum, como desacordo, contestação, controvérsia, confronto e luta.

Apesar de serem citadas nas obras lexicográficas como sinônimas, é relevante o fato de que há traços diferenciados em cada unidade, que podem expressar melhor a ideia do que se pretende informar. Por exemplo, quando se utiliza **contencioso**, que tem o sema [+litigioso], expressa-se a ideia de uma disputa judicial, algo que seria mais grave do ponto de vista legal. O mesmo se aplica a **contenda**. O emprego da unidade **controvérsia** expressa o ponto de vista de uma disputa mais leve, pois tem como traços diferenciadores

debate oral, polêmica e discussão, que não necessariamente poderá acarretar uma disputa mais grave do ponto de vista legal. De sentido considerado mais leve também parecem ser as unidades **disputa** e **diferendo**, que trazem as ideias de desacordo, contestação e controvérsia.

A preferência pelo uso de uma destas unidades ao invés de outras possíveis no mesmo contexto pode ser explicada pela visão que cada lado tem sobre o fato: se é apenas uma discussão, um desacordo, ou algo mais sério e grave, que pode envolver a Justiça internacional ou até levar a uma guerra. Como as unidades mais empregadas pelo jornal português são **contenda** e **contencioso**, acredita-se que o ponto de vista apoiado em questões legais sobre o conflito se justifique por Portugal estar mais próximo geograficamente e politicamente dos países envolvidos.

2.3 ANÁLISE DOS EMPREGOS DE MARINHEIRO X MARINE / MARINHEIRO / FUZILEIRO

Algumas ocorrências do *corpus*:

“[...] membros um texto pedindo uma resolução contra o Irã pela prisão do grupo, que inclui **marinheiros** e **fuzileiros** navais [...]”. (Folha Online, 30/03/2007)

“[...] exigiu também que o Irã revele onde os **marinheiros** e **marines** estão detidos [...]”. (Folha Online, 02/04/2007)

“[...] afirmou que o Reino Unido espera a libertação dos **marinheiros** e reitera que estes se encontravam em águas territoriais iraquianas.” (Correio da Manhã, 28/03/2007)

No *corpus* estudado foram encontradas 74 ocorrências da unidade **marine** na “Folha Online” e nenhuma no “Correio da Manhã”. O jornal brasileiro também emprega **fuzileiro**, mas o site português utiliza apenas **marinheiro** na denominação dos profissionais da Marinha envolvidos na disputa entre Reino Unido e Irã.

No site da Marinha Portuguesa (disponível em www.marinha.pt) não consta a função de **marine**, apenas **marinheiro**, **cabo** e **grumete**, todas na base da hierarquia. A função de **fuzileiro** também aparece na página da Internet da Marinha de Portugal. Acredita-se que a opção do jornal por não especificar a função dos militares britânicos que motivaram a disputa entre os dois países se deva pela falta de equivalência entre os cargos de suas Forças Armadas com as dos países envolvidos. No jornal brasileiro é feita a distinção, mas sem maiores explicações.

2.4 ANÁLISE DOS EMPREGOS DE PROIBIR X BANIR

Algumas ocorrências no *corpus*:

“As novas medidas são um incremento das sanções decididas em 23 de dezembro de 2006 que **baniam** o comércio de materiais nucleares e mísseis balísticos com o Irã [...]”. (Folha Online, 24/03/2007)

“Recorde-se que entre as sanções adicionais em discussão se encontra a **proibição** da exportação de armas por parte do Irã [...]”. (Correio da Manhã, 24/03/2007)

As duas unidades aparecem em textos publicados pelos dois jornais no mesmo dia e que tratam do mesmo assunto: a proibição internacional do comércio de armas nucleares iranianas. O site brasileiro opta pela unidade **banir**, enquanto o português emprega **proibir**, embora as duas lexias não apresentem muitos traços de significação em comum.

Banir contém as ideias de exclusão, supressão e eliminação, enquanto **proibir** remete a impedimento, oposição e não-permissão. A construção da frase do site brasileiro deixa clara a intenção de tratar da suspensão do comércio de armas iranianas como algo mais sério que uma proibição.

2.5 ANÁLISE DA UNIDADE FASQUIA

Há uma ocorrência da unidade **fasquia** no *corpus* estudado, no jornal “Correio da Manhã”:

“Ahmadinejad elevou entretanto a **fasquia**, ao acusar o Reino Unido de não seguir ‘o rumo legal e lógico’ para resolver a questão.” (Correio da Manhã, 01/04/2007)

Como nem pelo contexto nem pelas definições dos dicionários foi possível ter certeza quanto ao significado da unidade, foram as informações obtidas por meio de informantes (cidadão portugueses, do sexo masculino, entre 25 e 35 anos, por meio do site de relacionamentos “Orkut”) que deixaram claras as ideias de exigência e objetivo.

Dados obtidos junto aos informantes:

1. "Fasquia tem o sentido de objectivo, por exemplo: 'elevar a fasquia', significa 'aumentar o grau de exigência/grau de dificuldade'"
2. "Fasquia pode ser interpretado como determinação, no sentido de pretender ultrapassar um objectivo. O sentido comum dessa expressão é usada como algo que pretendes atingir ou já atingiste, por exemplo: 'é difícil a fasquia está muito alta' ou 'eu vou ultrapassar essa fasquia'. Normalmente está relacionado com objectivos da vida, comparando-a com o desporto de salto com vara".

No site "Corpus do Português" há 29 ocorrências de **fasquia** no século XIX, todas em textos portugueses. Uma busca realizada no site do próprio jornal "Diário da Manhã" mostra que a palavra é bastante utilizada pela imprensa portuguesa, nos mais diferentes contextos, de esportes a comportamento e política, sempre com os sentidos de objetivo a ser atingido ou de grau de exigência.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do léxico empregado por jornais brasileiros e portugueses contribui para um maior conhecimento destas duas variantes da língua portuguesa. Mesmo existindo diferenças lexicais, percebe-se que estas são, na maioria dos casos, compreensíveis pelos falantes quer do português europeu, quer do brasileiro.

Também é importante ressaltar que a maioria das unidades analisadas foram selecionadas do jornal português "Correio da Manhã", possivelmente pelo fato de a pesquisadora ser falante da variante brasileira da língua. Se fosse um pesquisador nativo da variante europeia, provavelmente os resultados não seriam os mesmos.

Uma das principais conclusões a que esta pesquisa leva é que mesmo as unidades lexicais empregadas exclusivamente pelo jornal europeu, como **desdramatizar**, **inconclusivo**, **alegradamente**, **inclusivamente** e a expressão **de monta**, mesmo não registradas em dicionários brasileiros podem ser compreendidas por falantes desta variante do português.

Percebe-se que, assim como o léxico é comparado a um espelho da sociedade, a seleção lexical também pode mostrar os pontos de vista, a intencionalidade, o estilo e as preferências de quem produz os textos. Prova disso pode ser verificada na análise do conjunto de unidades **contenda**, **contencioso**, **diferendo**, **disputa** e **controvérsia**. Mesmo próximas semanticamente, tais unidades possuem traços diferenciados de significação que são levados em consideração pelo falante ao produzir um texto (ou realizar uma tradução). O mesmo ocorre com **proibir** e **banir**, como já foi dito, entre outros casos.

Mas não só no estudo das preferências é possível perceber questões ideológicas. Em variações como **aterragem** e **aterriçagem**, também encontradas no *corpus*, fica claro que houve uma rejeição à palavra proveniente da língua francesa pela comunidade falante do português europeu. A hipótese é de que a palavra importada do francês tenha sido bem aceita no Brasil pela presença de Santos Dumont, precursor da aviação, que tinha íntimas relações com a França.

O jornal português também não emprega a unidade **marine**, de origem americana. Uma análise mais profunda da etimologia de outras variações, como **planear** e **planejar**, **missiva** e **carta**, **tencionar** e **intencionar**, poderá apontar outros traços ideológicos que estão presentes na formação da própria língua e que participam da consolidação de suas variantes. Bizzochi (1997, p. 39) diz que o léxico de cada língua apresenta um comportamento diferente, cria ou renova suas unidades por meio de processos distintos. Nos processos de criação, empréstimo ou fixação lexical, cada língua realiza opções e demonstra certas preferências individuais. Vê-se, assim, que a ideologia atua também internamente no léxico de uma língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. A. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia: identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: II Simpósio Latino-Americano de Terminologia. I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica. *Anais*. (União Latina, CNPq, IBICT). Brasília, 1992. Disponível em: <<http://www.riterm.net/actes/2simposio/barbosa2.htm>> .

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1978.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [online]. Base de dados informatizada do Novo Dicionário Lello da Língua Portuguesa (1996 e 1999). Lisboa: Priberam Informática, 2008. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/>> .

FERREIRA, A. B. de H. (Ed.). *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.0. Positivo Informática*. CD-ROM. 3. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2004.

GENOUVRIER, E., PEYTARD, J. *Linguística e ensino de português*. Tradução Rodolfo Ilari. Coimbra: Almedina, 1974.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Objetiva, 2001.

LYONS, J. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Editora Nacional; Edusp, 1979.

PAIS, C. T. *Manual de linguística*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. 4. ed. Org. por Charles Bally e Albert Sechehaye. São Paulo: Cultrix, 1972.

VILELA, M. *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

Recebido em 28 de março de 2010.

Aceito em 20 de junho de 2010.